



O OLHAR da ARTE e da CIÊNCIA para o CERRADO

EXPOSIÇÃO NA GALERIA CRISTINA JUCÁ, NA UnB, REÚNE PESQUISADORES, ARTISTAS, PROFESSORES E ESTUDANTES DE TODO O PAÍS EM UM INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES SOBRE AS RIQUEZAS E BELEZAS DO BIOMA

» DAVI CRUZ

A Galeria Cristina Jucá, localizada na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Brasília (UnB), tornou-se palco de um encontro entre ciência, arte e conscientização ambiental com a abertura da exposição *Nosso Cerrado 2024*. Lançado no último dia 21 pela Rede Biotacerrado (RBC), o evento segue aberto ao público até 28 de novembro.

Com os objetivos de destacar a riqueza do bioma, promover a educação ambiental e sensibilizar a sociedade sobre a importância de sua preservação, a exposição integra a 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) e o 10º Encontro Brasileiro de Educomunicação, reunindo pesquisadores, artistas, professores e estudantes de todo o país.

A coordenadora da exposição, professora e diretora da Faculdade de Comunicação da UnB, Dione Moura, destacou a união entre ciência e comunicação para a realização do evento. “A mostra *Nosso Cerrado 2024* é uma forma de dizer: o Cerrado é nosso. Temos que cuidar, zelar, conservar e reduzir os danos. Aqui as pessoas podem ver plantas, animais, materiais científicos e entender que há um grande grupo de cientistas e educadores trabalhando para preservar esse bioma único”, afirmou ao *Correio*.

A professora também comentou sobre as recentes queimadas no DF, um dos grandes desafios enfrentados pelo Cerrado. “A exposição traz conscientização sobre o fogo natural, que faz parte do equilíbrio do bioma, e o fogo provocado, que causa grandes danos. Aqui, as pessoas podem refletir sobre isso, interagir com mediadores e contribuir simbolicamente para a recuperação do Cerrado”, declarou.

Ilustração

Entre os destaques da exposição está o trabalho do jovem e ilustrador científico, Gustavo da Silva dos Santos, 21 anos, estudante de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Ele compartilhou sua emoção ao ver suas obras expostas. “Sempre gostei de desenhar, mas a ilustração científica me permitiu unir arte e biologia. É gratificante sensibilizar as pessoas sobre a riqueza do Brasil, o país com a maior biodiversidade do mundo. Espero que esse tipo de evento aconteça mais vezes”, enfatizou.

O estudante também comentou sobre os desafios de retratar espécies que não fazem parte de seu cotidiano. “Foi um aprendizado muito grande. Descobri detalhes incríveis, como a ausência de fungos no buriti, algo que achei estranho no início porque em minha região, Mata Atlântica, as

palmeiras geralmente têm essa associação. Foi fascinante explorar a biodiversidade do Cerrado”, revelou.

Gustavo dos Santos destaca que a parte mais especial para ele é ver a reação das pessoas. “Eu brinco que eu gosto de ficar de longe, porque geralmente quando as pessoas veem os meus desenhos, elas chegam perto assim, olham os detalhes e vou lá conversar com elas. Uma coisa que eu sempre falo é que não importa o quão bonito uma obra é, nunca vai retratar a beleza desses animais e dessas plantas na natureza”, destacou.

Parceria

A professora do Departamento de Ciências Biológicas da UFES Viviana Borges Corte, 43, ressaltou a importância de usar a arte como ferramenta de divulgação científica. “Às vezes,

Serviço

- » **Local:** Galeria Cristina Jucá Faculdade de Arquitetura da Universidade de Brasília (UnB)
- » **Data:** até 28 de novembro, De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 20h
- » **Entrada gratuita:** Escolas interessadas podem agendar visitas guiadas pelo Instagram da RBC (@redbiotacerrado).

conhecimento”, explicou.

Para Viviana, a exposição também representa uma oportunidade valiosa para seus alunos. “É muito importante sair da universidade e ter contato com outras pessoas, com especialistas de outras áreas. É uma possibilidade também profissional de mostrar o talento deles. Temos tantos alunos talentosos e falta esse tipo de chance de mostrar o potencial que eles têm de contribuir com a ciência”, acrescentou.

Apreciadores

A estudante de designer gráfico Bruna Nascimento, 23, participou dos bastidores da exposição e fala sobre os desafios e aprendizados do processo. “Foi minha primeira exposição e, apesar do caos, foi um grande aprendizado. Trabalhar com o Cerrado me fez

descobrir espécies que eu nem sabia que existiam. Foi uma oportunidade incrível de unir design e educação ambiental”, declarou com entusiasmo.

Entre os visitantes da exposição, a estudante de arquitetura e urbanismo da UnB, Ana Beatriz, 29, expressou sua admiração pela iniciativa. “Desde criança sou apaixonada pelo lobo-guará. Acho lindo ver esse tipo de trabalho valorizando o Cerrado. Espero que mais pessoas venham prestigiar, porque o bioma é incrível e merece todo o cuidado”, pontuou.

A exposição *Nosso Cerrado 2024* encanta o público com sua combinação de ciência, arte e conscientização. A professora Dione Moura faz um convite especial. “Tragam crianças, venham conhecer o que a ciência produz em prol da conservação do Cerrado. É uma oportunidade única de se encantar com a beleza e a riqueza do nosso bioma”, concluiu.



Folhas naturais do Cerrado em exposição



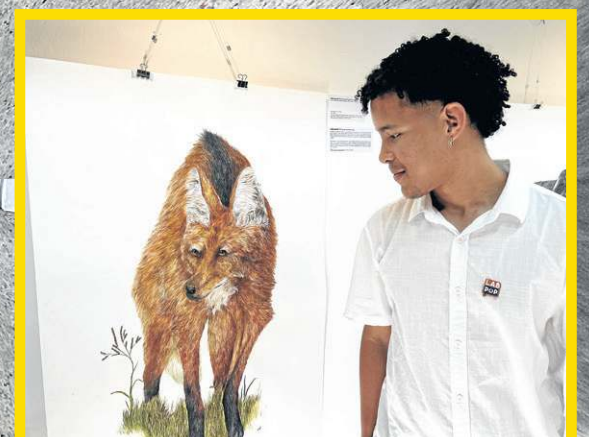
Uma exposição com plantas, animais e materiais científicos



A instalação de um tatu chama a atenção dos visitantes



Ilustração científica de um buriti



Gustavo dos Santos aprecia pintura de lobo-guará